



Qualidade de vida de mulheres com câncer de colo de útero

Rodrigo da Silva Bezerra ¹, Natália Rodrigues da Silva ², Taniele Andrade Teixeira da Hora ³, Juliana Sabino Cutrim ⁴, Caroline Garcia Matos ⁵, Daiane Cristina Muller ⁶, Danielle Camurça Correia ⁷, Ellen Érika de Souza Castro ⁸, Nayara de Lima Almeida ⁹, Jaine de Andrade do Nascimento ¹⁰, Ian Lucas Leite Veloso ¹¹



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n767-778>

Artigo recebido em 7 de Agosto e publicado em 17 de Setembro de 2025

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

Introdução: O manejo de uma das neoplasias mais frequente entre mulheres, o câncer de colo de útero (CCU), envolve intervenções e tratamentos que podem causar uma variedade de efeitos colaterais, e essas reações adversas, somadas ao envolvimento emocional e social que a doença acarreta, afetam a qualidade de vida (QV) de mulheres. **Objetivos:** Identificar as repercussões do CCU e seu tratamento na QV de mulheres. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa na qual a coleta de informações e dados foi realizada nas seguintes bases de dados: Scielo, Pubmed e BVS, com artigos na língua portuguesa e inglesa, com data de publicação entre 2015 a 2025. **Conclusão:** O CCU afeta consideravelmente a QV de mulheres em diversas áreas, como dimensões físicas e de imagem corporal.

Palavras-chave: Câncer de colo de útero, Imagem corporal, Radioterapia, Qualidade de vida máximo, Quimioterapia.

Quality of life of women with cervical câncer

ABSTRACT

Introduction: The management of one of the most common neoplasms among women, cervical cancer (CC), involves interventions and treatments that can cause a variety of side effects. These adverse reactions, combined with the emotional and social impact of the disease, affect women's quality of life (QoL). **Objectives:** To identify the impact of CC and its treatment on women's QoL. **Methodology:** This is an integrative review in which information and data were collected from the following databases: Scielo, PubMed, and BVS, with articles in Portuguese and English, published between 2015 and 2025. **Conclusion:** CC significantly affects women's QoL in several areas, such as physical dimensions and body image.

Keywords: Cervical cancer, Body image, Radiotherapy, Quality of life, Chemotherapy.

Instituição afiliada – Uninassau ¹, Christus Faculdade do Piauí- CHRISFAPI ², UESB ³, Faculdade Metropolitana ⁴, Cosmopolita ⁵, Universidade Estadual do Oeste do Paraná ⁶, Centro universitário Unifanor Wyden ⁷⁻⁸, Unifametro ⁹, Faculdade Mauá ¹⁰, Faculdade Atenas Sete Lagoas ¹¹.

Autor correspondente: Rodrigo da Silva Bezerra rodrigobez800@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

À medida que a expectativa de vida dos pacientes que venceram o câncer aumentou, a preocupação com a qualidade de vida (QV) também cresceu. A QV reflete o bem-estar de uma pessoa, levando em conta sua capacidade de realizar tarefas do dia a dia, seu funcionamento físico, emocional, mental, social, além de aspectos relacionados aos papéis que desempenha e à sua vida sexual. Ela avalia, de forma geral, como a pessoa se sente, ao invés de focar apenas em funções específicas (Seifu *et al.*, 2024).

O câncer de colo de útero (CCU) é o quarto tipo de tumor mais comum entre as mulheres globalmente, apesar de ser passível de prevenção e cura quando identificado precocemente e tratado de forma adequada. É importante notar que cerca de 85% dos casos de CCU se manifestam em países de renda baixa e média, afetando principalmente mulheres jovens com baixa escolaridade e em situação de vulnerabilidade socioeconômica, que enfrentam dificuldades para acessar serviços de saúde. Dessa forma, esse câncer se configura como um importante sinalizador de desigualdade (Cerqueira *et al.*, 2023).

Os dois principais tipos histológicos de CCU são o carcinoma de células escamosas e o adenocarcinoma. O principal fator de risco para o surgimento do CCU é a infecção persistente por HPV oncogênico, sendo que cerca de 99,7% dos casos de câncer cervical estão relacionados a essa infecção e são transmitidos principalmente por relação sexual ou contato genital pele a pele. Os tipos HPV 16 e HPV 18 são responsáveis por aproximadamente dois terços dos casos de carcinoma cervical em todas as regiões do mundo (Wilailak; Kengsakul; Kehoe, 2021).

O manejo de uma das neoplasias mais frequentes entre mulheres, o CCU, envolve intervenções cirúrgicas e/ou quimioterapia e radioterapia, conforme o estágio da doença. Os tratamentos podem causar uma variedade de efeitos colaterais, e essas reações adversas, somadas ao envolvimento emocional e social que a doença acarreta, afetam a qualidade de vida relacionada à saúde dos pacientes, mesmo em casos onde a sobrevivência é estendida (Tax *et al.*, 2017).

Diante desse contexto, o presente estudo se justifica pelo CCU representar um significativo problema de saúde pública global, sendo uma das principais causas de morbimortalidade, além disso, a análise das queixas e sintomas mais comuns pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias de monitoramento, manejo mais eficazes e melhor conhecimento para os profissionais aplicar suas intervenções. Essa pesquisa tem por objetivo identificar as repercussões do CCU e seu tratamento na QV de mulheres.

METODOLOGIA

Essa pesquisa trata-se de uma revisão integrativa, exploratória e descritiva. O levantamento foi realizado no período de janeiro a junho de 2025, na qual a coleta de informações e dados foram realizados nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), *National library of Medicine* (Pubmed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

A pesquisa foi feita por busca avançada, aplicando a técnica de Booleando “AND” ou “OR” para combinações de resultados. Utilizaram-se tais termos pelo Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), através da junção dos seguintes descritores: “Câncer de colo útero”; “Qualidade de vida”; e na *Medical Subject Headings (MeSH)* “*Cervical cancer*” e “*Quality of life*”.

Para a formulação da pergunta norteadora, foi utilizada a estratégia PICO, um acrônimo que significa (Paciente, Intervenção, Contexto). A seguinte estrutura foi considerada: P - Mulheres com CCU; I - QV; Co - CCU e seu tratamento. Dessa forma, foi atribuída a seguinte questão: quais as repercussões do CCU e seu tratamento na QV de mulheres.

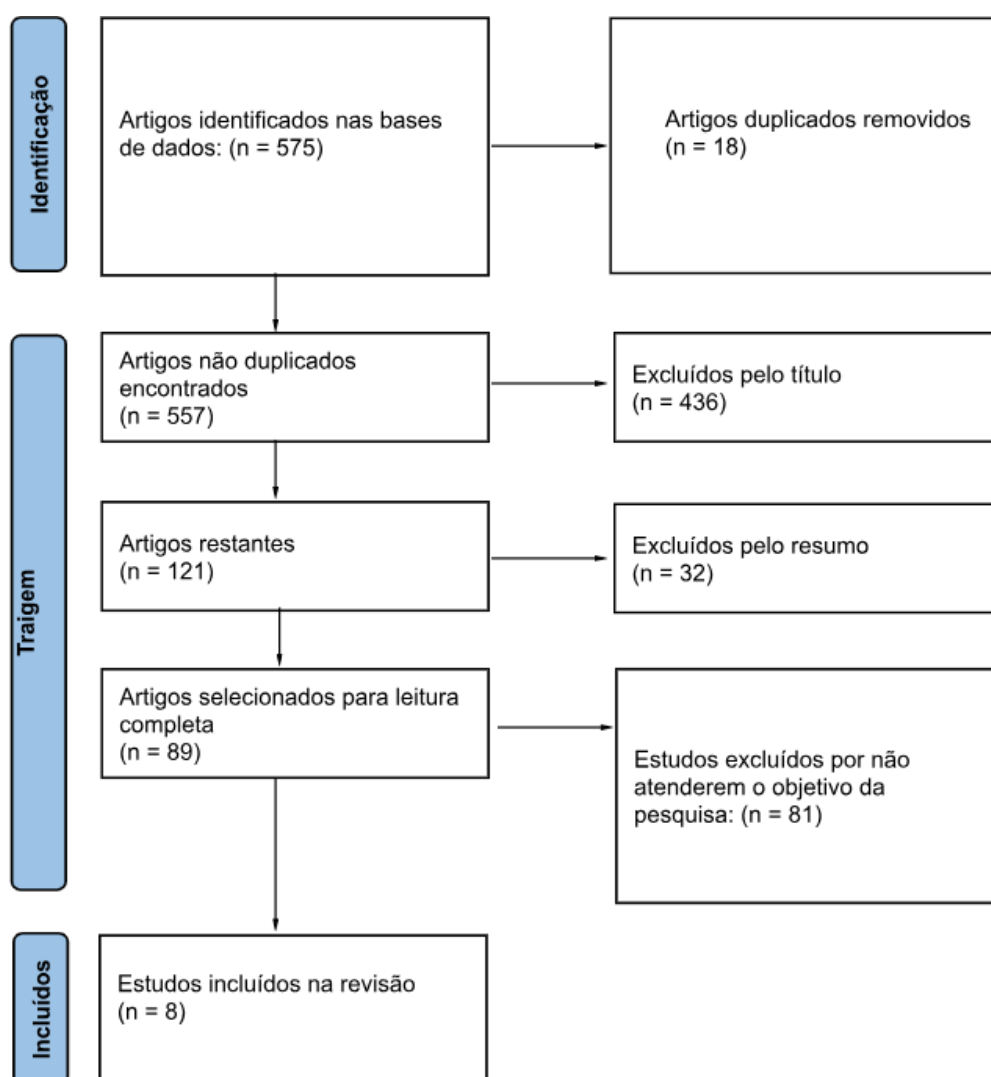
Foram selecionados como critérios de inclusão neste artigo conteúdos literários que houvessem resultados com o tema proposto, trabalhos completos na íntegra, na língua portuguesa e inglesa, com data de publicação entre 2015 e 2025. Os critérios de exclusão foram estudos duplicados, monografias, dissertações e teses. Foi feita a leitura inicial dos títulos, posteriormente resumos e, para aqueles que correspondiam ao interesse da pesquisa, a leitura do material por completo.

RESULTADOS

Foram identificados 575 trabalhos, mas após a revisão, 8 deles foram selecionados para compor o presente estudo. A maioria dos artigos foi publicada nos anos 2022 (25%) e 2025 (25%), no que se refere ao país, o Brasil ganhou destaque com 50%. O fluxograma 1 foi criado para uma melhor visualização das etapas dos artigos selecionados.

O quadro 01 mostra as principais características dos artigos incluídos, sendo compostas por: número, autor/ano, país, título, objetivo e principais desfechos.

Fluxograma 01.



Fonte: Autores

Quadro 01. Características dos artigos.

Nº	Autor e ano	País	Título	Objetivo	Principais resultados
01	Castillo-ávilla et al., 2015.	Colômbia	Qualidade de vida em mulheres com câncer cervical, Cartagena (Colômbia), 2012	Determinar a qualidade de vida em mulheres diagnosticadas com câncer cervical na cidade de Cartagena (Colômbia).	O CCU afeta significativamente a qualidade de vida das pacientes que sofrem dele.
02	Pessoa et al., 2016.	Brasil	Aumento da fadiga e redução da QV após tratamento de CCU	Avaliar fadiga, capacidade funcional e QV antes e após o tratamento com quimiorradioterapia para o CCU	Aumento da fadiga e redução da QV foram observados uma semana após a realização de quimiorradioterapia para o CCU
03	Correia et al., 2018.	Brasil	Qualidade de vida após o tratamento do CCU	Identificar a qualidade de vida de mulheres após o tratamento do CCU, de acordo com suas características clínicas e socioeconômicas.	O status socioeconômico e o tipo de tratamento recebido influenciaram a QV dessas mulheres após o tratamento.

04	Zhao et al., 2021.	China	Qualidade de vida relacionada à saúde em pacientes com CCU no sudoeste da China: um estudo transversal	Entender a QV de pacientes com CCU e explorar os fatores relacionados que afetam a QV	Existem muitos fatores que afetam a qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com CCU, entre os quais a escolha do método de tratamento é o fator de influência a QV
05	Corpes et al., 2022.	Brasil	Repercussões da braquiterapia na QV e funcionalidade no tratamento do CCU	Avaliar a repercussão da braquiterapia sobre funcionalidade e QV de mulheres com CCU	O tratamento braquiterápico traz impactos significativos para a vida das mulheres, principalmente quando relacionados a sexualidade, autoimagem e queixas urinárias, influenciando diretamente na e funcionalidade dessas pacientes.
06	Feitosa et al., 2022.	Brasil	Sintomas urinários e a qualidade de vida de mulheres no pós-tratamento de CCU	Analisar as queixas urinárias e a QV de mulheres no pós-tratamento de CCU	O tratamento para CCU pode gerar diversos sintomas urinários para estas mulheres, sendo estes efeitos negativos de curto e longo prazo.
07	González-Alcorta et al., 2025.	México	Disfunção sexual e QV em pacientes com CCU e endometrial antes e depois da braquiterapia de baixa taxa de dose: um estudo de coorte	Avaliar a função sexual e a qualidade de vida em pacientes com CCU e endometrial antes e após a braquiterapia de baixa taxa de dose	Mais de 10% dos pacientes apresentaram disfunção sexual, sendo o bem-estar físico a única área que apresentou melhora após o tratamento.

08	Natuhwe ra; Ellis, 2025	Multicon tinenal	O Impacto da Dor Pélvica Crônica e da Morbidade Intestinal na QV de Pacientes com CCU Tratadas com Radioterapia (Quimioterapia). Uma Revisão Sistemática da Literatura	Avaliar sobre dor pélvica crônica e morbidade intestinal e seu impacto na qualidade de vida de pacientes com câncer cervical tratadas com radioterapia com ou sem quimiorradioterapia.	Dor pélvica crônica e morbidade intestinal são eventos adversos comuns vivenciados por pacientes com CCU que recebem, ou que receberam, radioterapia pélvica ou radioquimioterapia.
----	-------------------------------	---------------------	--	---	---

Fonte: Autores

DISCUSSÃO

Uma pesquisa demonstrou que mais de 69% das mulheres tratadas com braquiterapia possuíam alterações negativas sobre a imagem corporal, essas pacientes não se sentem atraentes e/ou não gostam da aparência do corpo. Esses sentimentos são comuns entre mulheres que passam por tratamento oncológico, já que as mudanças na imagem corporal e suas consequências podem ter uma associação direta com aspectos psicológicos, sociais, espirituais e impactar a autoestima (Corpes *et al.*, 2022).

De acordo com Correia *et al.*, 2018, o domínio físico foi um dos mais prejudicados e impactados, isso identificado pela que avalia aspectos como dor, desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, dependência de medicamentos, escores mais baixos nessas facetas mostram o impacto físico causado pelo tratamento, que pode até mesmo continuar por vários anos após o término do tratamento.

Um ponto importante para mulheres atingidas pelo CCU é o prazer na vida sexual. Elas perceberam que a doença trouxe um impacto sério nesse aspecto, com vários sintomas que afetam a sua satisfação, como a falta de excitação e de prazer durante o sexo. Esses problemas estão ligados a questões físicas causadas pela doença, como lesões na região vaginal após o ato sexual, redução da elasticidade vaginal e menor

lubrificação. Além disso, a atrofia do canal pode causar irritação na uretra de forma recorrente e levar à dispareunia (Castillo-ávilla *et al.*, 2015).

Ainda no contexto da sexualidade, o constrangimento e o desconforto de discutir sobre sua vida sexual faz com que muitas mulheres evitem procurar ajuda médica, os profissionais de saúde, muitas das vezes, seguem o mesmo caminho, esquivando-se de tocar no assunto por subestimação da incidência/prevalência da disfunção sexual e falta de conhecimento sobre o impacto da disfunção sexual no bem-estar dos pacientes (González-Alcorta *et al.*, 2025).

A fadiga é um transtorno considerável em mulheres que passaram por quimioterapia e radioterapia, avaliada pelo questionário *Brief Fatigue Inventory*, a fadiga alterou de leve para moderada após essas duas modalidades de tratamento, esse efeito adverso faz ainda com que as pacientes reduzam sua participação social e de realizar tarefas simples como ficar em pé em detrimento do cansaço, isso implica na diminuição da QV e na capacidade funcional (Pessôa *et al.*, 2016).

Problemas urinários é uma problemática na vida de mulheres após o tratamento do CCU, um estudo identificou que essas pacientes se queixavam principalmente sintomas urinário de urgência miccional, incontinência urinária de esforço e noctúria, estes sintomas podem aparecer a curto e longo prazo, afetando a QV dessas mulheres como um todo (Feitosa *et al.*, 2022).

Os custos relacionados à doença, quando comparados à renda disponível da família, influenciam na avaliação do bem-estar social e familiar dos pacientes. Quanto maior for a proporção desses gastos em relação à renda, menor tende a ser a pontuação da QV. Isso pode acontecer porque os pacientes que gastam uma parte significativa de sua renda com a doença podem sentir uma maior pressão financeira, o que pode levar a mais ansiedade, dificuldades no sono, problemas no trabalho, dificuldades em lidar com a própria condição e uma insatisfação geral com a QV (Zhao *et al.*, 2021).

Complicações intestinais são frequentemente encontradas em mulheres após radioterapia e quimioterapia. Sintomas como incontinência, diarreia, tenesmo, constipação e disfunção retal podem aumentar o sofrimento e influenciar negativamente a QV. Dor abdominal, lesões e disfunção do intestino também são morbidades preditoras de pior bem-estar dos pacientes (Natuhwera; Ellis, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CCU afeta consideravelmente a QV de mulheres em diversas áreas, como dimensões físicas e de imagem corporal. Esforços, suporte adequado e acesso a tratamento devem ser feitos para atenuar essas problemáticas e melhorar QV desses pacientes.

REFERÊNCIAS

CASTILLO-ÁVILA, I. Y. *et al.* Calidad de vida en mujeres con cáncer cérvico-uterino, Cartagena (Colombia), 2012. **Revista Colombiana de Obstetricia y Ginecología**, v. 66, n. 1, p. 22-31, 2015.

CERQUEIRA, R. S. *et al.* Controle do câncer do colo do útero na atenção primária à saúde em países sul-americanos: revisão sistemática. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 46, p. e107, 2023.

CORREIA, R. A. *et al.* Quality of life after treatment for cervical cancer. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 4, p. e20180130, 2018.

CORPES, E. F. *et al.* REPERCUSSÕES DA BRACQUITERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA E FUNCIONALIDADE NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE COLO UTERINO. *Cogitare Enfermagem*, v. 27, 2022. <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.80960>.

FEITOSA, V. P. C. *et al.* Sintomas urinários e a qualidade de vida de mulheres no pós-tratamento de câncer do colo do útero. **Fisioterapia Brasil**, v. 23, n. 3, p. 440-450, 2022.

GONZÁLEZ-ALCORTA, C. B. *et al.* Sexual dysfunction and quality of life in cervical and endometrial cancer patients before and after low-dose-rate brachytherapy: a cohort study. **Frontiers in Medicine**, v. 12, p. 1584141, 2025.

NATUHWERA, G.; ELLIS, P. The Impact of Chronic Pelvic Pain and Bowel Morbidity on Quality of Life in Cervical Cancer Patients Treated With Radio (Chemo) Therapy. A Systematic Literature Review. **Journal of Pain Research**, p. 597-618, 2025.

PESSÔA, G. A. *et al.* Increased fatigue and reduced quality of life after treatment of cervical cancer. **ConScientiae Saúde**, v. 15, n. 4, p. 564, 2016.

SEYFU, D. T. *et al.* Health related quality of life and its predictive factors on cervical cancer patients in two teaching hospitals, Addis Ababa, Ethiopia. **BMC Women's Health**, v. 24, n. 1, p. 209, 2024.

TAX, C. *et al.* Measuring health-related quality of life in cervical cancer patients: a systematic review of the most used questionnaires and their validity. **BMC medical research methodology**, v. 17, p. 1-9, 2017.

WILAILAK, S.; KENGSAKUL, M.; KEHOE, S. Worldwide initiatives to eliminate cervical cancer. **International Journal of Gynecology & Obstetrics**, v. 155, p. 102-106, 2021.

ZHAO, M. *et al.* Healthy-related quality of life in patients with cervical cancer in Southwest China: a cross-sectional study. **BMC Health Services Research**, v. 21, p. 1-12, 2021.